

## Editorial

### Apud

Ana Cecília Magtaz  
Manoel Tosta Berlinck

“Apud” é uma palavra latina empregada em bibliografia para designar a origem de uma citação indireta.

Serve para o autor se referir a um texto considerado inacessível e que é citado por outro autor.

Trata-se de um recurso que deve ser utilizado com muita parcimônia e depois de um genuíno esforço de pesquisa da citação direta.

A suposta inacessibilidade do texto citado é sempre relativa já que ele foi citado por um autor que a ele teve acesso.

Frequentemente, as revistas brasileiras publicam artigos contendo citações indiretas através do recurso do “apud”. Por exemplo, “Falret apud Pereira” ou “Lasègue apud Magtaz” indicam que o autor cita Falret de acordo com o texto de Pereira ou Lasègue de acordo com o texto de Magtaz. Entretanto, Pereira e Magtaz citam Falret e Lasègue tendo acesso aos textos desses autores.

Ora, o autor que utiliza o “apud” referindo-se a textos acessíveis (e, hoje, um grande número de textos da literatura psicopatológica são acessíveis) está com preguiça de pesquisar.

Nada contra a preguiça. Mas, a pesquisa científica não deve ser regida pela preguiça.

Em primeiro lugar, quem foi que disse que Pereira fez uma leitura correta de Falret ou que Magtaz traduz com propriedade o pensamento de Lasègue? Quando um autor é citado ele foi lido e, portanto, interpretado pelo autor que cita. O recurso ao “apud” neste caso serve para abrir mão da leitura de textos que podem levar o pesquisador a outras linhas de pensamento. Trata-se, portanto, de um comodismo da pesquisa e do pensamento.

Em segundo lugar, um argumento que lança mão de citações secundárias é fraco, pois não explora com precisão o pensamento do autor citado pela escrita de outro autor. Em outras palavras, revela um empobrecimento da investigação.

Finalmente, não menos importante, o recurso ao “apud” assemelha-se à foca, algo da ordem do disse me disse sem nenhum cuidado com a fonte original da informação.

Graças à expansão do acervo das bibliotecas, das bases de dados, dos periódicos, como a Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental, e da internet, a literatura psicopatológica clássica tornou-se acessível.

Além disso, os pesquisadores em psicopatologia precisam ler bem textos em francês, inglês, espanhol e alemão.

Não há, pois, desculpas para o uso licencioso das citações secundárias. E tanto os editores, quanto os consultores das revistas científicas, devem coibir este recurso e estimularem os autores a buscarem e lerem textos que citam pela escrita de terceiros.

#### ANA CECÍLIA MAGTAZ

Psicóloga, psicanalista, Doutora pelo Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia Clínica da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP/Br.), Professora do Curso de Especialização em Psicopatologia e Saúde Pública da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (FSP-USP/Br.), Diretora Administrativa da Associação Universitária de Pesquisa em Psicopatologia Fundamental – AUPPF, Editora Associada do *Latin American Journal of Fundamental Psychopathology Online*, autora de diversos artigos.

Rua Prof. Pedro da Cunha, 65/31

05010-020 São Paulo, SP/Br.

e-mail: acmscaz@uol.com.br

**MANOEL TOSTA BERLINCK**

Sociólogo, psicanalista, Ph.D. (Cornell University, Ithaca, N.Y., USA), Professor Titular da Universidade Estadual de Campinas (1972-1992) (UNICAMP, Campinas, SP/Br.), Professor do Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia Clínica da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP/Br.), onde dirige o Laboratório de Psicopatologia Fundamental, presidente da Associação Universitária de Pesquisa em Psicopatologia Fundamental – AUPPF (2002-2010), Diretor da Editora Escuta (1986-2009), Diretor da Livraria Pulsional (1986-2009), consultor editorial, editor responsável da Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental, membro da World Association of Medical Editors – WAME (Associação Mundial de Editores Médicos), autor de *Psicopatologia Fundamental* (São Paulo: Escuta, 2000) e de *Erotomania*, com German E. Berrios (São Paulo: Escuta, 2009), entre outros livros e numerosos artigos.

Rua Tupi, 397/103

01233-001 São Paulo, SP/Br.

e-mail: mtberlin@uol.com.br